DESENVOLVIMENTO MOTOR EM CRIANÇAS NEUROATÍPICAS: A CONTRIBUIÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA ADAPTADA

ALUNA: MILENA DOS SANTOS NUNES
ORIENTADOR: DIVANALMI FERREIRA MAIA

PATOS – PB
2026.1

MILENA DOS SANTOS NUNES

DESENVOLVIMENTO MOTOR EM CRIANÇAS NEUROATÍPICAS: A CONTRIBUIÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA ADAPTADA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário de Patos – UNIFIP, como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof.° Dr. Divanalmi Ferreira Maia

PATOS – PB
2026.1

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de catalogação na Publicação
De acordo com AACR2, CDU e CUTTER
Biblioteca Central

Gr

Nunes, Milena dos Santos.
N972d Desenvolvimento motor em crianças neuroatípicas: A contribuição da atividade física adaptada./ Milena dos Santos Nunes.– Patos – PB: UNIFIP, 2026.
49 fls.

Orientador(a): Prof. Dr. Divanalmi Ferreira Maia
Artigo - Graduação, Bacharelado em Educação Física
Centro Universitário de Patos UNIFIP

1. Atividade física. 2. Autonomia. 3. Avaliação motora. 4. Neurodesenvolvimento. I. Título. II. UNIFIP

BC/UNIFIP CDU: 613.71

Francisco C. Leite, Bibliotecário/Especialista. CRB -15/0076

MILENA DOS SANTOS NUNES

DESENVOLVIMENTO MOTOR EM CRIANÇAS NEUROATÍPICAS: A CONTRIBUIÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA ADAPTADA

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário de Patos – UNIFIP, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof.° Dr. Divanalmi Ferreira Maia

Aprovado em 29 de Maio de 2026

BANCA EXAMINADORA:

Prof.° Dr. Divanalmi Ferreira Maia
Orientador
Centro Universitário de Patos – UNIFIP

Prof. Ma. Ajana Simões Bezerra
1ª Examinadora
Centro Universitário de Patos – UNIFIP

Prof. Ma. Idamélia Oliota Ribeiro de Macêdo
2ª Examinadora

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por me conceder força, sabedoria e coragem para enfrentar todos os desafios ao longo dessa caminhada. Foi graças à que permaneci firme até aqui. A minha mãe, Maria Neuma, e ao meu pai, Sebastião, deixo meu mais profundo agradecimento por todo amor, apoio e dedicação, vocês são os maiores responsáveis por essa conquista. A minha irmã, Maria, por estar sempre presente, me incentivando e acreditando no meu potencial. Ao meu companheiro, Flávio, por toda paciência, compreensão e apoio incondicional, especialmente nos momentos mais difíceis. Obrigada por ser meu porto seguro. Ao meu orientador, Prof. Me. Divanalmi, pela orientação, paciência e por todo conhecimento compartilhado ao longo deste trabalho. Sua contribuição foi essencial para a realização deste estudo. As professoras, Ma. Alana e Ma. Idamélia, presentes na banca examinadora por aceitarem o convite e pelas valiosas contribuições que enriqueceram este trabalho. A diretora Absmaneide e a vice-diretora Raissa, assim como à professora Ronilda, pelo apoio e colaboração durante a realização da pesquisa. As crianças que participaram da coleta de dados, pois sem elas este trabalho não seria possível. A professora Ma. Kaliane, da disciplina de TCC, por todo ensinamento, orientação e incentivo durante essa trajetória acadêmica. E, por fim, às minhas amigas Joyce, Stfhany, Yasmim, Cristina e Tamylles, que estiveram ao meu lado em todos os momentos, oferecendo apoio, palavras de incentivo e tornando essa caminhada mais leve e especial. A todos vocês, o meu mais sincero obrigada. Essa conquista também é de cada um que fez parte dessa jornada comigo.

RESUMO

O termo neuroatípico refere-se a indivíduos que apresentam alterações no desenvolvimento neurológico, como Transtorno do Espectro Autista (TEA), dislexia e Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Crianças neuroatípicas possuem necessidades específicas relacionadas ao aprendizado, interação social e desenvolvimento motor. Nesse contexto, a prática de atividades físicas adaptadas, especialmente psicomotoras, pode contribuir significativamente para o desenvolvimento motor, cognitivo e social dessas crianças. A Educação Física Adaptada desempenha papel fundamental na inclusão escolar, promovendo autonomia, participação e superação de barreiras no processo de aprendizagem. Analisar a relação entre a prática de atividades físicas adaptadas e o desenvolvimento motor em crianças neuroatípicas. Foi utilizada a Escala de Desenvolvimento Motor 3 (EDM-3) para avaliação dos participantes. Os dados foram analisados por meio do programa Statistical Package for Social Sciences (SPSS), versão 21.0. Inicialmente, aplicou-se a Estatística Descritiva e, posteriormente, o teste de Kolmogorov-Smirnov para verificar a normalidade dos dados. Como os resultados apresentaram distribuição paramétrica, utilizou-se o teste t, adotando nível de significância de $p<0,05$. As crianças apresentaram idade motora próxima à idade cronológica, sem diferenças significativas, embora tenha sido observada variabilidade entre os participantes. Os domínios de motricidade fina, motricidade global e equilíbrio apresentaram desempenho satisfatório, enquanto esquema corporal e organização temporal demonstraram maiores déficits motores. As atividades físicas adaptadas influenciam positivamente o desenvolvimento motor, favorecendo inclusão e autonomia.

Palavras-chave: Atividade física. Autonomia. Avaliação motora. Neurodesenvolvimento.

ABSTRACT

The term neuroatypical refers to individuals who present neurological developmental differences, such as Autism Spectrum Disorder (ASD), dyslexia, and Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD). Neuroatypical children have specific needs related to learning, social interaction, and motor development. In this context, the practice of adapted physical activities, especially psychomotor activities, can significantly contribute to the motor, cognitive, and social development of these children. Adapted Physical Education plays an essential role in school inclusion by promoting autonomy, participation, and the overcoming of barriers in the learning process. To analyze the relationship between adapted physical activities and motor development in neuroatypical children. The Motor Development Scale 3 (MDS-3) was used to evaluate the participants. Data were analyzed using the Statistical Package for Social Sciences (SPSS), version 21.0. Initially, Descriptive Statistics procedures were applied, followed by the Kolmogorov-Smirnov test to verify data normality. Since the results showed parametric distribution, the t-test was used, adopting a significance level of $p<0.05$. The children presented motor age close to chronological age, with no significant differences, although variability among participants was observed. The domains of fine motor skills, global motor skills, and balance showed satisfactory performance, while body schema and temporal organization demonstrated greater motor deficits. Adapted physical activities positively influence motor development in neuroatypical children, contributing to autonomy, school inclusion, and the overcoming of barriers related to learning and social participation.

Keywords: Autonomy, Motor development, Neurodevelopment, Physical activity

SUMÁRIO

1	**INTRODUÇÃO**	**9**
2	**REVISÃO DE LITERATURA**	**11**
2.1	**Neuroatipicidade e desenvolvimento infantil**	**11**
2.2	**Avaliação motora em crianças neuroatípicas**	**13**
2.3	**A contribuição da atividade física adaptada para o desenvolvimento motor**	**15**
3	**ARTIGO CIENTÍFICO**	**17**
	REFERÊNCIAS	**26**
	APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	**31**
	APÊNDICE B – Termo de Compromisso do Pesquisador (TCP)	**34**
	APÊNDICE C – Termo de Assentimento do Menor (TAM)	**35**
	ANEXO A – Termo de Autorização	**37**
	ANEXO B – Parecer consubstanciado do CEP	**38**
	ANEXO C – Normas da Multidisciplinar do Sertão	**41**
	ANEXO D – Escala de Desenvolvimento Motor (EDM)	**49**

1 INTRODUÇÃO

O termo neuroatípico está relacionado com pessoas que possuem alguma alteração no sistema neurológico ou no neurodesenvolvimento. Segundo Abreu (2022) neuroatípicos possuem divergências no desenvolvimento neurológico em grupos de pessoas com TEA, disléxicos, Síndrome de Tourette, TDAH e TDI.

Sabe-se que uma criança neuroatípica é aquela que dispõe de alguma necessidade na educação, devido algum transtorno em seu desenvolvimento infantil, seja ele com relacionamentos ou na aprendizagem (Souza *et al*., 2023).

De acordo com Pires (2022) os termos neurotípicos e neuroatípicos possuem significados diferentes, onde neurotípicos são pessoas que não apresentam nenhuma alteração no desenvolvimento neurológico, enquanto neuroatípicos caracteriza pessoas com Transtorno do Espectro Autista, por exemplo.

Segundo Cruz *et al*. (2017) tanto a atividade física, quanto estudo de habilidades possui uma influência significativa principalmente relacionados às crianças. A atividade física ativa contribui para a formação de um repertório motor adequado para diferentes situações de movimento. Contudo, existem diversas condições biológicas ou ambientes que podem comprometer o desenvolvimento motor.

A educação física adaptada ajuda na remoção de obstáculos que crianças com TEA enfrentam, é de suma importância priorizar a capacitação dos educadores, assim como a adaptação dos ambientes e dos materiais utilizados para essa atividade (Sousa; Cardoso; Rocha, 2023).

A prática de atividade física, especialmente aquelas ligadas à exercícios de psicomotricidade, pode ajudar tanto no desenvolvimento motor quanto social de pessoas com TEA (Silva; Prefeito; Toloi, 2019).

A implementação de atividades físicas lúdicas e estruturadas, como circuitos funcionais, tem se mostrado benéfica para o desenvolvimento motor e cognitivo de crianças com autismo, facilitando a interação social e o aprendizado motor (Silva; Santos; Lira, 2023).

A prática de atividades físicas em um contexto de desporto inclusivo tem se mostrado uma ferramenta terapêutica adicional bastante útil. Ela pode impulsionar

o aprimoramento das capacidades motoras, o controle das emoções e a interação social de indivíduos com condições de neurodesenvolvimento, a exemplo do autismo, do TDAH, de dificuldades de aprendizagem e de disfunções motoras (Fortes, 2025). Diante do exposto tem-se a seguinte problemática: Qual a relação entre a atividade física adaptada e o desenvolvimento motor de crianças neuroatípicas?

Este projeto de pesquisa analisou a importância da atividade física adaptada no desenvolvimento motor, na interação social e no bem-estar de crianças neuroatípicas, como aquelas com TEA e paralisia cerebral. Apesar dos avanços no entendimento de suas necessidades, ainda existem poucas pesquisas sobre as melhores formas de aplicar essas atividades considerando suas restrições, habilidades e preferências. Assim, o estudo destaca que a atividade física adaptada é fundamental para superar dificuldades motoras, promover autonomia e integração social, além de contribuir com orientações para professores sobre sua aplicação no ambiente escolar.

O objetivo geral desta foi analisar a relação entre a prática de atividades físicas adaptadas e o desenvolvimento motor em crianças neuroatípicas. Juntamente com os objetivos específicos que são: Identificar as atividades físicas adaptadas desenvolvidas com crianças neuroatípicas; avaliar o desenvolvimento motor amplo de crianças neuroatípicas; comparar a proficiência motora com atividades físicas adaptadas em crianças neuroatípicas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Neuroatipicidade e desenvolvimento infantil

Segundo Sousa (2023) a neuroatipicidade é reconhecida como uma alteração neurológica, porém difere do conceito de neurotipicidade, ou seja, pessoas que são consideradas normais em relação ao seu funcionamento neurológico.

As pessoas que são diagnosticadas com alguma neuroatipicidade são desrespeitadas e julgadas levando as mesmas a sofrerem algum tipo de preconceito ou até mesmo serem mal compreendidas (Pinho, 2023).

A neuroatipicidade pode variar além de ser influenciada por genes de diversos tipos. Alterações, onde algumas são desconhecidas, representam um obstáculo enorme nos resultados dos pacientes, tornando frequentemente impossível separar os indicadores primários das síndromes (Evangelho *et al*., 2021).

Devido a contribuição do desenvolvimento infantil muitas crianças são favorecidas com habilidades que podem ser observadas mentalmente, fisicamente, emocionalmente e interpessoais. Quando atinge certas habilidades, as crianças começam a exibir certas atitudes previstas para sua faixa etária especifica (Silva, 2022).

Diversas aptidões e competências podem ser observadas no desenvolvimento infantil englobando-as, podendo ser tanto interdependentes quanto interconectadas. Nesta visão, as especificidades mais marcantes das crianças abrangem comunicação, aptidões físicas, habilidades intelectuais e fatores de interação social (Munhoz *et al*., 2022).

Alguns dos exemplos mais conhecidos de neuroatipicidade são TEA (Transtorno do Espectro Autista), Dislexia, TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade) e Discalculia, essas condições são responsáveis por definir individualidade e a singularidade do indivíduo (Bolsoni; Macuch; Bolsoni, 2021).

O TEA engloba um conjunto de condições que se manifestam na fase inicial, apresentado dificuldades de conexão e relação com outras pessoas, bem como comportamentos recorrentes e limitados. Trata-se de um distúrbio diversificado, cuja

severidade varia. As manifestações variam consideravelmente de acordo com as pessoas afetadas (Lemes *et al*., 2023).

Pessoas que são diagnosticadas com dislexia possui uma condição específica de ensino de proveniência mental na qual o estudante enfrenta problemas na compreensão fluente, dificuldades na interpretação e entonação, decorrentes de uma deficiência no aspecto fonético da comunicação, mesmo com uma orientação apropriada e um grau cognitivo adequado (Nascimento; Rosal; Queiroga, 2018).

De acordo com Abrahão e Elias (2022) o TDAH é caracterizado como uma condição que afeta o comportamento neural, diversificado, marcado pelos comportamentos contínuos da falta de concentração, compulsão e impulsividade seja ele por exemplo, em seu domicílio, na instituição educacional, no emprego, com relacionamentos ou familiares.

Muitas pessoas enfrentam problemas de ensino em que acabam obtendo dificuldade para refletir, ponderar, analisar e raciocinar em tarefas ligadas a matemática. É considerado como um distúrbio de ensino particular, onde os problemas não são explicados por mudanças cognitivas, perceptivas, de movimento ou mentais (Rosa, 2022).

De acordo com estudos realizados por Driessen (2024) as condições neurológicas consideradas de grande impacto exclusivamente para o desenvolvimento infantil obtiveram um crescimento considerável no que tange a percepção e procura.

Indivíduos com problemas caracterizados neurológicos precisam de assistência parental constante. As necessidades de assistência aos menores com condições severas e os impactos dessa condição na realidade da família exigem uma reestruturação e ajuste diferente do padrão de cotidiano (Weissheimer *et al*., 2020).

Crianças com Transtorno do Espectro Autistas são consideradas atípicas devido ao seu desenvolvimento neuromotor. Apesar de não existir comprovação de uma origem determinada, é conhecido que pessoas com Transtorno do Espectro Autista possuem variações na estrutura do sistema nervoso central, particularmente no hipocentro, axonais, tronco estriado, desenvolvimento do núcleo do cérebro da face e mudanças nos tecidos nervosos do sistema muscular (Spies; Gasparotto; Silva, 2023).

2.2 Avaliação motora em crianças neuroatípicas

A educação física é considerada uma das áreas que mais tem se aprofundado nos estudos sobre avaliar a coordenação motora. Essa avaliação vem sendo essencial para a compreensão do desenvolvimento motor. Ao analisar diversos fatores do desempenho físico de uma pessoa, o profissional pode acompanhar mudanças de desenvolvimento, detectar falhas e adquirir informações a respeito de abordagens de instrução (Buratti; Souza; Gorla 2020).

A avaliação motora é um processo essencial para ajudar no repertório motor de crianças, aprimorando e contribuindo para o desenvolvimento motor, esse processo é utilizado como uma das maneiras de verificar a avaliação motora (Duarte; Rogeri; Dascal, 2022).

A atividade física possui um papel crucial na vida de crianças trabalhando principalmente a coordenação motora das mesmas e ainda contribuindo para a promoção a inclusão social e a atividade cognitiva, bem como de criar uma interação proveitosa e imediata, proporcionando as crianças a chance de adquirir conhecimento, proporcionando ao educador um estudo mais preciso do seu progresso (Camargos, 2023).

A aptidão física é categorizada em fina e grossa. A coordenação muscular fina envolve a execução de atividades extremamente exatos que empregam estruturas de pouco porte. Por outro lado, a coordenação muscular grossa envolve o uso de amplas estruturas visando a execução de tarefas de ações mais intensas como corrida, saltar, escalar e descer rampas, além de outras (Gorla *et al*., 2022).

As competências de mobilidade desenvolvidas ao decorrer dos cursos de vida diferem de acordo com a faixa etária. A capacidade corporal e intelectual de determinada idade, juntamente com a avaliação perceptiva com a qual a pessoa se relaciona, juntamente com o conhecimento muscular, são elementos que caracterizam a capacidade muscular fina e grossa (Coelho, 2024).

Muitas crianças podem superar desafios com a ajuda da atividade motora, que se tornou um recurso eficiente necessitando apenas de uma motivação. As atividades motoras permitem que as crianças interpretem as ideias de um ambiente

onde pessoas adultas não as compreendem, de acordo com suas condições (Camargos, 2023).

O ensino esportivo e modalidades esportivas possui um elevado esforço em compreender as causas das lesões competências físicas e aptidões, além dos métodos que envolvem a adoção de decisões. Em decorrência do aprimoramento destas competências, pode-se obter um rendimento acima em várias atividades de esporte. Ademais, o estudar as capacidades motoras é crucial visando entender os processos do corpo do indivíduo em variados contextos, além de melhorar o aperfeiçoamento esportivos e indivíduos que procuram melhorar sua condição de bem-estar (Alves, 2024).

O processo de avaliação motora é caracterizado como um instrumento importantíssimo para o desenvolvimento infantil, sendo crucial para identificar prováveis mudanças, sendo crucial também para explicar métodos de intervir sempre que preciso (Pimenta *et al*., 2020).

Alguns elementos são favoráveis e favorecem uma visão benéfica do bem-estar e condição de vida, pois contribuem na realização de exercícios físicos e a preservação da autonomia nas tarefas cotidianas são aspectos importantes (Barbosa; Sousa, 2021).

A realização de atividades físicas traz vantagens significativas para a condição física da sociedade. O permanecer ativo traz vantagens que favorecem a autonomia. Com isso, contribui visando a melhoria da condição de bem-estar. Dessa forma, a prática de exercícios físicos auxilia na diminuição dos custos com bem-estar social, uma vez que auxilia na prevenção e no tratamento dos efeitos da falta de atividade física, assim como de reduzir a enfermidade e a taxa de morte populacional (Agostini, 2018).

A coordenação muscular é essencial para possibilitar executar esforços sincronizados de forma eficaz e exata, permitindo que o ser humano cumpra as ordens do da mente (Coelho, 2024).

Algumas atividades são consideradas independentes para a vida cotidiana, dessas atividades algumas possuem uma execução eficaz como por exemplo; se levantar da cadeira, inclinar e caminhar (Rissetti *et al*., 2020).

2.3 A contribuição da atividade física adaptada para o desenvolvimento motor

O desenvolvimento motor é considerado um método constante onde ocorrem diversas alterações nos desempenhos motores onde acontecem em pessoas durante a vida, pelo qual o indivíduo desenvolve de um deslocamento claro, como também uma menor prontidão, onde a pessoa desenvolve agilidade do movimento profundo e ordenada, além do mais, mostra alterações seguidas provém a junção do ser humano e espaço (Palma; Guaríglia; Marques, 2016).

O desenvolvimento motor é caracterizado método sequencial e contínuo, sendo considerado como ordinal e diversificado, envolvendo a aparência da conduta do ser humano, sendo resultado da interação entre as características biológicas do indivíduo, as demandas das atividades realizadas e as condições do ambiente de aprendizagem no qual ele está inserido (Almeira *et al*., 2022).

Segundo Gomes, Soares e Machado Filho (2020) o desenvolvimento motor é compreendido como alterações que ocorrem ao longo da vida.

O desenvolvimento motor pode ser considerado como alterações que envolvem o comportamento motor, influenciando no amadurecimento do Sistema Nervoso Central, como também a socialização com o local em que o ser humano está envolvido e os incentivos enviados a pessoa em decorrência do avanço. As mudanças ocorrem de maneira contínua e organizada considerando a ligação entre essas mudanças. Além disso, torna-se necessário frisar que tanto o ser humano quanto o ambiente em que vive estão em constante troca (Rabelo *et al*., 2019).

A capacidade de usar músculos esqueléticos com eficiência e controlar seus movimentos é conhecida como coordenação motora, que permite que crianças e adultos dominem seus corpos no mesmo espaço. Essa capacidade é manifestada em atividades como saltar, arrastar-se, anotar, virar e etc. O desenvolvimento da habilidade é iniciado durante a infância, por meio de brincadeiras e atividades que promovem a motricidade grossa e fina. Se não for trabalhada ou sendo trabalhada de maneira incorreta, são encontrados erros no progresso da motricidade, sendo consideradas: noção astral, igualdade instável e resposta (Silva; Souza; Coutinho, 2020).

Durante a execução do gesto motor, o uso de várias partes do corpo de maneira coordenada e eficiente é conhecida como coordenação motora geral, que difere muito de uma criança para outra. Entre a coordenação motora espessa e a fina, dois tipos de coordenação estão presentes. A coordenação motora grossa é conhecida pela instabilidade que correlacionada a mobilidade da estatura física, essencial para a movimentação, corrida, salto entre outros. Em relação a motricidade fina circunda a divisão corporal menor: braço, pulso, dedos e ombro (Barbosa; Guimarães, 2018).

A motricidade é conhecida como uma característica onde o ser humano precisa realizar deslocamentos que estão ligados aos músculos esqueléticos concedendo o domínio total do corpo e controlar mudanças reconhecida como motricidade fina e grossa (Aranha; Souza, 2025).

Algumas estratégias são eficientes para ajudar as crianças no âmbito escolar, essas estratégias são fundamentais em atividades que influenciam na motricidade grossa e fina, atividades essas que são eficazes para ler, jogar e brincar (Fonseca *et al*., 2020).

Muitas pessoas são da opinião de que o exercício pode ser benéfico e facilitar suas vidas. Através de um programa regular de treinamento de força adaptado, é possível conquistar mais autonomia e independência nas atividades diárias, como erguer objetos e de movimentação (Sanchez *et al*., 2021).

A atividade física adaptada é conhecida por ser essencial na aquisição da recuperação, incentivo ao bem-estar, reabilitação e integração social, assim como de promover a autonomia e independência destinada a pessoas que desejam aprimorar e aprimorar capacidades e coordenação de ambiente (Wellichan; Santos, 2019).

3 ARTIGO CIENTÍFICO

DESENVOLVIMENTO MOTOR EM CRIANÇAS NEUROATÍPICAS: A CONTRIBUIÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA ADAPTADA

NUNES, M. S.
MAIA, D. F.

REVISTA MULTIDISCIPLINAR DO SERTÃO
ISSN: 2675-0945
A2 EM EDUCACAO FISICA

IMPACTO DA ATIVIDADE FÍSICA ADAPTADA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS NEUROATÍPICAS

IMPACT OF ADAPTED PHYSICAL ACTIVITY ON THE MOTOR DEVELOPMENT OF NEUROATYPICAL CHILDREN

Milena dos Santos Nunes[1] Divanalmi Ferreira Maia[2]

[1]Centro Universitário de Patos – UNIFIP Patos – PB

RESUMO

Introdução: O termo neuroatípico refere-se a indivíduos que apresentam alterações no desenvolvimento neurológico, como Transtorno do Espectro Autista (TEA), dislexia e Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Crianças neuroatípicas possuem necessidades específicas relacionadas ao aprendizado, interação social e desenvolvimento motor. Nesse contexto, a prática de atividades físicas adaptadas, especialmente psicomotoras, pode contribuir significativamente para o desenvolvimento motor, cognitivo e social dessas crianças. A Educação Física Adaptada desempenha papel fundamental na inclusão escolar, promovendo autonomia, participação e superação de barreiras no processo de aprendizagem. **Objetivo**: Analisar a relação entre a prática de atividades físicas adaptadas e o desenvolvimento motor em crianças neuroatípicas. **Metodologia**: Foi utilizada a Escala de Desenvolvimento Motor 3 (EDM-3) para avaliação dos participantes. Os dados foram analisados por meio do programa Statistical Package for Social Sciences (SPSS), versão 21.0. Inicialmente, aplicou-se a Estatística Descritiva e, posteriormente, o teste de Kolmogorov-Smirnov para verificar a normalidade dos dados. Como os resultados apresentaram distribuição paramétrica, utilizou-se o teste t, adotando nível de significância de $p<0,05$. **Resultados**: As crianças apresentaram idade motora próxima à idade cronológica, sem diferenças significativas, embora tenha sido observada variabilidade entre os participantes. Os domínios de motricidade fina, motricidade global e equilíbrio apresentaram desempenho satisfatório, enquanto esquema corporal e organização temporal demonstraram maiores déficits motores. **Conclusão**: As atividades físicas adaptadas influenciam positivamente o desenvolvimento motor, favorecendo inclusão e autonomia.

Palavras-chave: Atividade física. Autonomia. Avaliação motora. Neurodesenvolvimento.

ABSTRACT

Introduction: The term neuroatypical refers to individuals who present neurological developmental differences, such as Autism Spectrum Disorder (ASD), dyslexia, and Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD). Neuroatypical children have specific needs related to learning, social interaction, and motor development. In this context, the practice of adapted physical activities, especially psychomotor activities, can significantly contribute to the motor, cognitive, and social development of these children. Adapted Physical Education plays an essential role in school inclusion by promoting autonomy, participation, and the overcoming of barriers in the learning process. **Objective**: To analyze the relationship between adapted physical activities and motor development in neuroatypical children. **Methodology**: The Motor Development Scale 3 (MDS-3) was used to evaluate the participants. Data were analyzed using the Statistical Package for Social Sciences (SPSS), version 21.0. Initially, Descriptive Statistics procedures were applied, followed by the Kolmogorov-Smirnov test to verify data normality. Since the results showed parametric distribution, the t-test was used, adopting a significance level of $p<0.05$. **Results**: The children presented motor age close to chronological age, with no significant differences, although variability among participants was observed. The domains of fine motor skills, global motor skills, and balance showed satisfactory performance, while body schema and temporal organization demonstrated greater motor deficits. **Conclusion**: Adapted physical activities positively influence motor development in neuroatypical children, contributing to autonomy, school inclusion, and the overcoming of barriers related to learning and social participation.

Keywords: Autonomy, Motor development, Neurodevelopment, Physical activity

INTRODUÇÃO

O termo neuroatípico está relacionado com pessoas que possuem alguma alteração no sistema neurológico ou no neurodesenvolvimento. Segundo Abreu (2022) neuroatípicos possuem divergências no desenvolvimento neurológico em grupos de pessoas com TEA, disléxicos, Síndrome de Tourette, TDAH e TDI.

Sabe-se que uma criança neuroatípica é aquela que dispõe de alguma necessidade na educação, devido algum transtorno em seu desenvolvimento infantil, seja ele com relacionamentos ou na aprendizagem (Souza *et al*., 2023).

De acordo com Pires (2022) os termos neurotípicos e neuroatípicos possuem significados diferentes, onde neurotípicos são pessoas que não apresentam nenhuma alteração no desenvolvimento neurológico, enquanto neuroatípicos caracteriza pessoas com Transtorno do Espectro Autista, por exemplo.

Segundo Cruz *et al*. (2017) tanto a atividade física, quanto estudo de habilidades possui uma influência significativa principalmente relacionados às crianças. A atividade física ativa contribui para a formação de um repertório motor adequado para diferentes situações de movimento. Contudo, existem diversas condições biológicas ou ambientes que podem comprometer o desenvolvimento motor.

A educação física adaptada ajuda na remoção de obstáculos que crianças com TEA enfrentam, é de suma importância priorizar a capacitação dos educadores, assim como a adaptação dos ambientes e dos materiais utilizados para essa atividade (Sousa; Cardoso; Rocha, 2023).

A prática de atividade física, especialmente aquelas ligadas à exercícios de psicomotricidade, pode ajudar tanto no desenvolvimento motor quanto social de pessoas com TEA (Silva; Prefeito; Toloi, 2019).

A implementação de atividades físicas lúdicas e estruturadas, como circuitos funcionais, tem se mostrado benéfica para o desenvolvimento motor e cognitivo de crianças com autismo, facilitando a interação social e o aprendizado motor (Silva; Santos; Lira, 2023).

A prática de atividades físicas em um contexto de desporto inclusivo tem se mostrado uma ferramenta terapêutica adicional bastante útil. Ela pode impulsionar o aprimoramento das capacidades motoras, o controle das emoções e a interação social de indivíduos com condições de neurodesenvolvimento, a exemplo do autismo, do TDAH, de dificuldades de aprendizagem e de disfunções motoras (Fortes, 2025).

Este projeto de pesquisa analisou a importância da atividade física adaptada no desenvolvimento motor, na interação social e no bem-estar de crianças neuroatípicas, como aquelas com TEA e paralisia cerebral. Apesar dos avanços no entendimento de suas necessidades, ainda existem poucas pesquisas sobre as melhores formas de aplicar essas atividades considerando suas restrições, habilidades e preferências. Assim, o estudo destaca que a atividade física adaptada é fundamental para superar dificuldades motoras, promover autonomia e integração social, além de contribuir com orientações para professores sobre sua aplicação no ambiente escolar.

Deste modo o estudo teve como objetivo analisar a relação entre a prática de atividades físicas adaptadas e o desenvolvimento motor em crianças neuroatípicas.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como um estudo quantitativo, descritivo e transversal, visando avaliar o desenvolvimento motor de crianças neuroatípicas por meio da Escala de Desenvolvimento Motor 3 (EDM-3), proposta por Rosa Neto (2023).

A população foi formada por crianças neuroatípicas de uma escola pública em uma cidade do Sertão da Paraíba. A amostra foi composta por 33 crianças, com idades entre 4 e 10 anos, matriculadas em escola de ensino regular e/ou instituições especializadas de uma cidade do interior da Paraíba.

Para tanto, adotou-se os seguintes critérios de inclusão: estar com o diagnóstico confirmado de neuroatipicidade (TEA, TDAH, entre outros), obter a autorização dos responsáveis mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e a ausência de limitações motoras severas que impeçam a execução dos testes da EDM-3. Foram excluídas as crianças com condições médicas graves ou instáveis que impediram a prática segura de atividade física (ex: problemas cardíacos severos, crises convulsivas sem controle, doenças respiratórias descompensadas) e falta de frequência ou desistência precoce durante o programa/intervenção.

Como instrumento da pesquisa foi utilizada Escala de Desenvolvimento Motor 3 (EDM-3), que avalia diferentes aspectos da motricidade infantil, incluindo: motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial, organização temporal e lateralidade. De acordo com Rosa Neto (2023), a EDM-3 é uma ferramenta válida e confiável para mensuração do desenvolvimento motor em crianças, permitindo a categorização dos níveis motores e a identificação de atrasos.

Os testes de EDM-3 foram aplicados individualmente em uma sala reservada da escola, com duração aproximada de 40 minutos por criança. Os responsáveis pelas crianças foram contatados para apresentação da pesquisa e assinaram o TCLE.

As análises estatísticas foram realizadas com o objetivo inicial de verificar o nível de desenvolvimento motor das crianças neuroatípicas de uma cidade do interior da Paraíba. O tratamento estatístico dos dados foi realizado mediante o pacote computadorizado Statistical Packeger for Social Science (SPSS), versão 21.0. Para análise das variáveis foram realizados procedimentos da estatística descritiva e posteriormente, para identificação das diferenças, foi utilizado o teste de Kolmogorov-Smirnov (KS) para verificar a normalidade dos resultados, onde mostraram que os dados eram paramétricos, foi utilizado o teste t. Foi utilizado também o nível de 0,05 para as análises ($p<0,05$). Por fim, por meio de tabelas foi feita a apresentação dos dados obtidos.

Formulas do EDM

Converter idade cronológica de anos para meses:

IM – Idade Motora: A idade motora corresponde ao último teste realizado com sucesso, multiplicar o último nível atingido por 12

IMG – Idade Motora Geral - somam-se todas as idades motoras das áreas avaliadas e divide-se pelo número de áreas.

QM – Quociente Motor: divisão da idade motora pela idade cronológica, multiplicado por 100

QMG – Quociente Motor Geral: divisão da idade motora geral pela idade cronológica, multiplicado por 100.

O projeto foi realizado conforme a resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e aprovado pelo Comitê de Ética Envolvendo Seres Humanos do Centro Universitário de Patos-UNIFIP com o CAAE: 95343426.6.0000.5181 e o Parecer: 8.180.374.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados apresentados foram obtidos por meio da aplicação da Escala de Desenvolvimento Motor (EDM), proposta por Rosa Neto, com uma amostra composta por 33 participantes.

Tabela 01 – Estatística descritiva da idade motor e idade cronológica

	n	MESES	DP	P VALOR

Idade cronológica	33	62,2	2,1	0,34
Idade motora	33	58,9	19,8	

Fonte: Elaboração própria

Observa-se que a idade cronológica média dos avaliados foi de 62,2 meses (DP = 2,1), enquanto a idade motora média foi de 58,9 meses (DP = 19,8). Esses resultados indicam que, de forma geral, a idade motora encontra-se ligeiramente inferior à idade cronológica, sugerindo um possível atraso no desenvolvimento motor do grupo avaliado.

Entretanto, ao analisar o valor de significância (p = 0,34), verifica-se que não houve diferença estatisticamente significativa entre a idade cronológica e a idade motora. Isso indica que, do ponto de vista estatístico, não é possível afirmar que exista um atraso motor relevante na amostra estudada.

Outro aspecto importante a ser considerado é o elevado desvio padrão da idade motora (DP = 19,8), o que demonstra uma grande variabilidade no desempenho motor entre os participantes. Esse resultado sugere que, embora a média não indique diferença significativa, existem indivíduos com níveis de desenvolvimento motor bastante distintos dentro do grupo, incluindo possíveis casos de desempenho acima ou abaixo do esperado para a idade.

Tabela 02 – Estatística descritiva dos domínios motores e comparação com idade cronológica

Domínios	N	Média	DP	p valor
Motricidade fina	33	4,9	2,8	0,59
Motricidade global	33	6	2,8	0,13
Equilíbrio	33	5	4,2	0,83
Esquema corporal	33	3,6	0	0,0002
Organização espacial	33	6,3	0,70	0,003
Organização temporal	33	3,4	0,70	0,0001

Fonte: Elaboração própria

Os resultados foram comparados entre a idade cronológica e os diferentes domínios motores avaliados pela escala.

Em relação à motricidade fina, observou-se média de 4,9 anos (DP = 2,8), com p = 0,59, indicando que não houve diferença estatisticamente significativa em comparação à idade

cronológica. Esse resultado sugere que o desempenho nessa habilidade se encontra próximo ao esperado para a faixa etária.

Na motricidade global, a média foi de 6,0 anos (DP = 2,8), com p = 0,13, também sem diferença significativa. Apesar de apresentar média superior à idade cronológica, essa diferença não é estatisticamente relevante, indicando desempenho adequado.

O domínio de equilíbrio apresentou média de 5,0 anos (DP = 4,2), com p = 0,83, evidenciando, da mesma forma, ausência de diferença significativa. Esse achado demonstra que, em média, o equilíbrio dos participantes está compatível com a idade.

Silva e Beltrame (2013) observaram que crianças com transtornos do neurodesenvolvimento submetidas a programas de intervenção motora apresentaram evolução significativa na coordenação motora global, equilíbrio e controle postural, especialmente quando as atividades eram planejadas de forma lúdica e adaptada às necessidades individuais. Esses resultados corroboram os dados do presente estudo, principalmente nos domínios de motricidade global e equilíbrio, os quais se mantiveram compatíveis com a idade cronológica.

Por outro lado, no esquema corporal, foi observada média de 3,6 anos (DP = 0), com p = 0,0002, indicando uma diferença estatisticamente significativa inferior à idade cronológica. Esse resultado sugere um atraso importante nessa habilidade, podendo impactar a percepção e o controle do próprio corpo.

Na organização espacial, a média foi de 6,3 anos (DP = 0,70), com p = 0,003, evidenciando uma diferença significativa superior à idade cronológica. Esse dado indica um desempenho acima do esperado nessa capacidade, sugerindo boa percepção e orientação no espaço.

Outro estudo desenvolvido por Oliveira et al. (2015), com crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), identificou que a prática regular de atividades físicas adaptadas favoreceu ganhos na organização espacial e no desempenho motor global. Esses resultados também convergem com os achados desta pesquisa, considerando que a organização espacial apresentou média significativamente superior à idade cronológica (p = 0,003), indicando desempenho satisfatório nessa habilidade.

Já na organização temporal, a média foi de 3,4 anos (DP = 0,70), com p = 0,0001, demonstrando uma diferença significativa inferior à idade cronológica, o que aponta para dificuldades relacionadas à percepção de tempo, ritmo e sequência de movimentos.

Os resultados referentes ao esquema corporal e à organização temporal corroboram pesquisas que apontam essas áreas como importantes déficits em crianças neuroatípicas. Segundo Fonseca (2008), alterações no esquema corporal comprometem diretamente a

consciência corporal, a organização motora e a capacidade de interação com o ambiente. No presente estudo, o esquema corporal apresentou média significativamente inferior à idade cronológica ($p = 0,0002$), evidenciando atraso importante nessa habilidade.

De modo geral, os resultados indicam que, embora algumas habilidades motoras, como motricidade fina, global e equilíbrio, estejam dentro do esperado para a idade, há déficits significativos no esquema corporal e na organização temporal, além de um desempenho acima da média na organização espacial.

Esses achados evidenciam a necessidade de intervenções específicas voltadas ao desenvolvimento dessas habilidades motoras, visando um desenvolvimento global mais equilibrado.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o grupo apresenta, em média, um desenvolvimento motor próximo ao esperado para a idade, porém com significativa heterogeneidade entre os indivíduos, reforçando a importância de avaliações individualizadas e intervenções específicas. De modo geral, embora habilidades como motricidade fina, global e equilíbrio estejam dentro do esperado, foram identificados déficits no esquema corporal e na organização temporal, além de desempenho acima da média na organização espacial.

A ausência de diferença estatisticamente significativa entre idade motora e idade cronológica sugere que, de maneira geral, o grupo não apresentou atraso motor acentuado. Contudo, a elevada variabilidade individual demonstra a heterogeneidade característica do desenvolvimento motor em populações neuroatípicas.

Portanto, conclui-se que as atividades físicas adaptadas representam importante ferramenta de intervenção no contexto educacional, psicomotor e terapêutico, contribuindo para o desenvolvimento motor, funcional, cognitivo e social de crianças neuroatípicas.

Esses achados evidenciam a necessidade de intervenções direcionadas ao desenvolvimento dessas habilidades, visando maior equilíbrio no desenvolvimento global.

Recomenda-se que futuras pesquisas ampliem o tamanho amostral, considerem diferentes diagnósticos neuroatípicos e investiguem os efeitos longitudinais das intervenções motoras sobre o desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIAS

ABREU, T. **O que é neurodiversidade.** Goiânia: Cânone Editoração Ltda., 2022.

CRUZ, M. M. A.; CESARIO, S. D.; SANTOS, C. A.; SILVA; J. P. L. N.; MORAES, I. A. P.; MASSETTI, T.; SILVA, T. D.; MONTEIRO, C. B. M.; PRADO, M. T. A.; PACAGNELLI, F. L.; FERNANI, D. C. G. L. Perfil do desenvolvimento motor em escolares com excesso de peso. **ABCS Health Scie**., São Paulo, v. 42, n. 3, p.123-128, 2017.

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FORTES, B. Impacto do desporto e exercício físico inclusivo nos transtornos do neurodesenvolvimento com ênfase no TEA (Transtorno do Espectro Autista). **Revista multidisciplinar**, v. 3, n. 1, p. 87-94, jan. 2025.

GOMES, A. S.; GOMES, C. R. A. Classificação dos tipos de pesquisa em Informática na Educação. *In*: JAQUES, P. A.; PIMENTEL, M.; SIQUEIRA; S.; BITTENCOURT, I. (org.). **Metodologia de pesquisa em informática na educação**: concepção da pesquisa. Porto Alegre: SBC, 2019, p. 1-33.

OLIVEIRA, P. S.; LIMA, R. T.; SILVA, M. C. Atividades físicas adaptadas e desenvolvimento motor em crianças com autismo. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 21, n. 4, p. 567-580, 2015.

PIRES, H. L. **A musicoterapia como técnica de aprendizagem e parte do plano terapêutico de crianças neuroatípicas, sob o olhar da psicologia e suas abordagens**: behaviorismo, humanismo e psicanálise. 2022. 30 f. Monografia (Bacharel em Psicologia) – Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF, Garça – SP, 2022.

RODRIGUES, T. A.; SANTOS, A.A.; TELES, E.E.R.; BRITO, T. S.; VAZ, Z. G. S.; RICARTE, K. M. P. Perfil motor de crianças com tea e tdah em escolas. **FIEP Bulletin On-line**, v. 96, n. 1, 2026.

ROSA NETO, F. **Escala de Desenvolvimento Motor 3**. Florianópolis: EdUFSC, 2023.

SILVA, A. M.; BELTRAME, T. S. Desenvolvimento motor e intervenção psicomotora em crianças com transtornos do neurodesenvolvimento. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 19, n. 2, p. 213-226, 2013.

SILVA, I. C. P.; PREFEITO, C. R.; TOLOI, G. G. Contribuição da educação física para o desenvolvimento motor e social do aluno com transtorno do espectro do autismo. **Rev. Assoc. Bras. Ativ. Mot. Adapt.**, Marília, v. 20, n. 1, p. 71-80, jan. /jun. 2019.

SILVA, C. N. M.; SANTOS, G. N. M.; LIRA, W. S. **Benefícios dos jogos nas aulas de educação física para crianças autistas.** 2023. 32 f. Artigo (Licenciatura em Educação Física) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, Recife-PE, 2023.

SOUSA, B. D. M.; CARDOSO, L. R. N.; ROCHA, Y. F. O. Colaboração da educação física no desenvolvimento motor e cognitivo de crianças com Transtorno do Espectro Autista. **Research, society and development**, Piauí, v. 12, n. 5, abr. 2023.

SOUZA, R. G. Pereira; SOUSA, G. L.; MORAIS, N. C. F.; LIMA, T. O. **Da creche ao colégio de aplicação:** as crianças em cena há 45 anos na UFCG. Campina Grande: Editora da Universidade Federal de Campina Grande, 2023.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, A. L. B.; ELIAS, L. C. S. Crianças com TDAH e professoras: recursos e dificuldades. **Psico**., Porto Alegre, v. 53, n. 1, p. 1-13, jan. / dez. 2022.

ABREU, T. **O que é neurodiversidade.** Goiânia: Cânone Editoração Ltda., 2022.

AGOSTINI, C. M.; RODRIGUES, V. S.; GUIMARÃES, A. C.; DAMÁZIO, L. C. M.; VASCONCELOS, N. N. Análise do desempenho motor e do equilíbrio corporal de idosos ativos com hipertensão arterial e diabetes tipo 2. **Rev. Aten. Saúde**, São Caetano do Sul, v. 16, n. 55, p. 29-35, jan. / mar., 2018.

ALMEIRA, P. D.; OLIVEIRA, G. S.; SOUZA, A. C.; BEZERRA, Y. C. P.; OLIVEIRA, R. P. Desenvolvimento motor amplo em crianças prematuras. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, v. 9, p. 872 - 894, 2022.

ALVES, G. R. **A coordenação motora, a capacidade motora e os processos cognitivos:** relações no desenvolvimento de crianças**.** 2024. 43f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Educação Física) – Universidade Vila Velha, Vila Velha – ES, 2024.

ARANHA, D. S.; SOUZA, P. G. **Coordenação motora grossa de escolares com e sem aulas de educação física nos anos iniciais do ensino fundamental.** 2025. 24f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal de Amazonas, Parentins - AM, 2025.

BARBOSA, S. S.; GUIMARÃES, R. C. **A importância da arte no desenvolvimento da coordenação motora fina na educação infantil.** 2018. 25f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Instituto superior de educação ibituruna, Montes Claros - MG, 2018.

BARBOSA, R. C.; SOUSA, A. L. L. Associação da autopercepção da qualidade de vida e saúde, prática de atividade física e desempenho funcional entre idosos no interior do Brasil. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**, v. 24, n. 4, p. 01-12, 2021.

BOLSONI, C. L.; MACUCH, R. S.; BOLSONI, L. L. M. Neurodiversidade no meio acadêmico: reflexos das falhas educacionais em uma instituição de ensino superior no interior do Paraná. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 34, p. 1-19, 2021.

BURATTI, J. R.; SOUZA, N. C.; GORLA, J. I. **Coordenação motora**: instrumentos de medidas e avaliação. Campinas, SP: FEF/UNICAMP, 2020.

CAMARGOS, M. E. V. A importância da atividade física no desenvolvimento motor. **Intercursos**, Ituiutaba, v. 22, n. 1, jan. / jun. 2023.

COELHO, V. C. **Avaliação da coordenação motora em crianças com distúrbios neurovisuais com comprometimento no processamento visual e estereopsia.** 2024. 58f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, Campinas – SP, 2024.

CRUZ, M. M. A.; CESARIO, S. D.; SANTOS, C. A.; SILVA; J. P. L. N.; MORAES, I. A. P.; MASSETTI, T.; SILVA, T. D.; MONTEIRO, C. B. M.; PRADO, M. T. A.; PACAGNELLI, F. L.; FERNANI, D. C. G. L. Perfil do desenvolvimento motor em escolares com excesso de peso. **ABCS Health Scie**., São Paulo, v. 42, n. 3, p.123-128, 2017.

CUNHA, J. C.; SOUSA, S. B.; COUTO, M. H. S. H. F.; MELO, R. A.; MATSUMURA, E. S. S.; CUNHA, K. C. Avaliação do desenvolvimento motor de crianças com transtorno do espectro autista. **Revista CPAQV - Centro De Pesquisas Avançadas Em Qualidade De Vida**, Belém, v. 12, n. 02, p. 01-10, 2020.

DRIESSEN, A. G. **Perfil Epidemiológico de Crianças e Jovens na faixa etária de 0 a 18 anos com Distúrbios Neurológicos Atendidos na CEFISIO na UNICENTRO.** 2024. 14 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Fisioterapia) - Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava – PR, 2024.

DUARTE, M. E. O.; ROGERI, L. A.; DASCAL, J. B. Avaliação motora de crianças através do TGMD-3. **Ciências biológicas e da saúde**, Londrina, v. 43, n. 1, p. 87-100, jan. / jun. 2022.

EVANGELHO, V. G. O.; COSTA, F. M. R.; CASTRO, H.C; BELLO, M. L.; AMORIM, M. R. Autimo no Brasil: uma revisão sobre estudos em neurogenética. **Revista Neurociências,** Niterói, v. 29, p. 01-20, 2021.

FONSCECA, S. M. F. P.; IVO, A. C.; SEABRA, M. A. B.; FIGUEIREDO, F. J. G.; GUEDES, M. A. A.; SALES, N. S. Coordenação motora fina: do direito às propostas pedagógicas da pedagogia waldort em disgráficos. **Braz. J. of Develop**., Curitiba, v. 6, n. 9, set. 2020.

FONSECA, V. **Psicomotricidade**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FORTES, B. Impacto do desporto e exercício físico inclusivo nos transtornos do neurodesenvolvimento com ênfase no TEA (Transtorno do Espectro Autista). **Revista multidisciplinar**, v. 3, n. 1, p. 87-94, jan. 2025.

GOMES, A. S.; GOMES, C. R. A. Classificação dos tipos de pesquisa em Informática na Educação. *In*: JAQUES, P. A.; PIMENTEL, M.; SIQUEIRA; S.; BITTENCOURT, I. (org.). **Metodologia de pesquisa em informática na educação**: concepção da pesquisa. Porto Alegre: SBC, 2019, p. 1-33.

GOMES, M.; SOARES, R. A. S.; MACHADO FILHO, R. Benefícios da prática do judô para o desenvolvimento motor de crianças e adolescentes: uma revisão de literatura. **Revista de trabalhos acadêmicos,** v. 1, n. 12, 2020.

GORLA, J. I.; SÁ, K. S. G.; MATTOS, Y. C. M.; CORRÊA, F. H.; SOUZA, N. C.; BURATTI, J. R.; DANTAS, M. J. B.; DANTAS, T. L. F. S.; SILVA, A. A. C. O teste KTK na avaliação da coordenação motora de crianças e suas relações com antropometria e desempenho motor: revisão sistemática. **Research**, **Society and Development**, v. 11, n. 2, p. 01-11, 2022.

LEMES, M. A.; GARCIA, G. P.; CARMO, B. L.; SANTIAGO, B. A.; TEIXEIRA, D. B.; JÚNIOR, F. A.; COLA, P. C. Comportamento alimentar de crianças com transtorno do espectro autista**. J. Bras. Psiquiatr**., v. 72, n. 3, p. 136-142, 2023.

LIMA, M. V. S.; LIMA, A. C. S.; SANTOS, U. C. L.; BRITO, A. M. **Educação física adaptada à inclusão:** uma análise sistemática da educação inclusiva e do desenvolvimento motor**.** 22. ed. Tocantins: Faculdade de Ciências do Tocantins, 2021.

MUNHOZ, T. N.; SANTOS, I. S.; BLUMENBERG, C.; BARCELOS, R. S.; BORTOLOTTO, C. C.; MATIJASEVICH, A.; JÚNIOR, H. G. S.; SANTOS, L. M.; CORREA, L. L.; SOUZA, M. R.; LIRA, P. I. C.; ALTAFIM, E. R. P.; MACANA, E. C.; VICTORA, C. G. Fatores associados ao desenvolvimento infantil em crianças brasileiras: linha de base da avaliação do impacto do Programa Criança Feliz. **Cad. Saúde Pública,** v. 38, n. 2, p. 01-17, 2022.

NASCIMENTO, I. S.; ROSAL, A. G. C.; QUEIROGA, B. A. M. Conhecimento de professores do ensino fundamental sobre dislexia**. Rev. CEFAC**, v. 20, n. 1, p. 87-94, jan. / fev. 2018.

OLIVEIRA, P. S.; LIMA, R. T.; SILVA, M. C. Atividades físicas adaptadas e desenvolvimento motor em crianças com autismo. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 21, n. 4, p. 567-580, 2015.

PALMA, L.; GUARÍGLIA, D. A.; MARQUES, I. Análise do desenvolvimento motor de crianças em diferentes classes sociais. **Coleção Pesquisa em Educação Física,** v. 15, n. 2, p. 01-09, 2016.

PIMENTA, R. A.; SILVA, L. W. L.; BIANCO, C. D.; CAMAROTO, M.; NETO, F. R. Produção científica em avaliação motora: análise bibliométrica sobre a utilização da Escala de Desenvolvimento Motor. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 33, p. 01-27, 2020

PINHO, A.P. **Inclusão de pessoas neurodivergentes no mercado de trabalho e o papel da ergonomia nessa inclusão.** 2023. 34f. Monografia (Graduação em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto-MG, 2023.

PIRES, H. L. **A musicoterapia como técnica de aprendizagem e parte do plano terapêutico de crianças neuroatípicas, sob o olhar da psicologia e suas abordagens:** behaviorismo, humanismo e psicanálise. 2022. 30f. Monografia (Bacharel em Psicologia) – Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF, Garça – SP, 2022.

RABELO, M.; SERRABO, J.; MENDES, P. D.; PAULO, R.; MARINHO, D. A. Desenvolvimento motor da criança: relação entre habilidades motoras globais habilidades motoras finas e idade. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, v. 20, n. 1, p. 75 - 85, 2019.

RISSETTI, J.; FEISTAUER, J. B.; LUIZ, J. M.; SILVEIRA, L. S.; OVANDO, A. C. Independência funcional e comprometimento motor em indivíduos pós-ave da comunidade. **Acta**. **Fisiatr**., v. 27, n. 1, p. 27 - 33, 2020.

RODRIGUES, T. A.; SANTOS, A.A.; TELES, E.E.R.; BRITO, T. S.; VAZ, Z. G. S.; RICARTE, K. M. P. Perfil motor de crianças com tea e tdah em escolas. **FIEP Bulletin On-line**, v. 96, n. 1, 2026.

ROSA, C. A. S. Avaliação neuropsicopedagógica do transtorno da aprendizagem da matemática (discalculia). **Revista educação inclusiva**, v. 7, n. 2, p. 01-13, 2022.

ROSA NETO, F. **Escala de Desenvolvimento Motor 3**. Florianópolis: EdUFSC, 2023.

SANCHEZ, G. C.; ALVES, M. H.; ARROYO, C. T.; OLIVEIRA, E. L. Treinamento resistido para pessoas com deficiência física: qualidade de vida, autonomia e independência. **Rev. Assoc. Bras. Ativ. Mot. Adapt.**, Marília, v. 22, n. 1, p. 15-26, jan. /jun., 2021.

SILVA, A. M.; BELTRAME, T. S. Desenvolvimento motor e intervenção psicomotora em crianças com transtornos do neurodesenvolvimento. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 19, n. 2, p. 213-226, 2013.

SILVA, C. N. M.; SANTOS, G. N. M.; LIRA, W. S. **Benefícios dos jogos nas aulas de educação física para crianças autistas.** 2023. 32 f. Artigo (Licenciatura em Educação Física) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, Recife-PE, 2023.

SILVA, I. C. P.; PREFEITO, C. R.; TOLOI, G. G. Contribuição da educação física para o desenvolvimento motor e social do aluno com transtorno do espectro do autismo. **Rev. Assoc. Bras. Ativ. Mot. Adapt.**, Marília, v. 20, n. 1, p. 71-80, jan. /jun. 2019.

SILVA, I. J. C. Reflexões da psicologia do desenvolvimento infantil. **Revista ibero-americana de humanidades, ciências e educação,** São Paulo, v. 8, n. 11, nov. 2022.

SILVA, R. M. C.; SOUZA, G. L.; COUTINHO, D. J. G. Coordenação motora infantil-Desenvolvimento do seu tempo. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 7, jul. 2020.

SILVA, W. N.; ROCHA, A. N. D. C.; FREITAS, F. P. M. Perfil de crianças com Transtorno do Espectro Autista em relação à independência nas atividades de vida diária. **Revista diálogos e perspectivas em educação especia**l, v. 5, n. 2, p. 71-84, jul. /dez., 2018.

SOUSA, B. D. M.; CARDOSO, L. R. N.; ROCHA, Y. F. O. Colaboração da educação física no desenvolvimento motor e cognitivo de crianças com Transtorno do Espectro Autista. **Research, society and development**, Piauí, v. 12, n. 5, abr. 2023.

SOUSA, K. L. **Os benefícios da prática da educação física em pessoas que apresentam a Síndrome de Tourette.** 2023. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Estadual de Goiás - UEG, Goiânia- GO, 2023.

SOUZA, R. G. Pereira; SOUSA, G. L.; MORAIS, N. C. F.; LIMA, T. O. **Da creche ao colégio de aplicação:** as crianças em cena há 45 anos na UFCG. Campina Grande: Editora da Universidade Federal de Campina Grande, 2023.

SPIES, M. F.; GASPAROTTO, G. S.; SILVA, C. A. S. Características do Desenvolvimento Motor em Crianças com Transtorno do Espectro Autista: Uma Revisão Sistemática. **Revista Educação Especial Santa Maria,** v. 36,p. 01-27, 2023.

WEISSHEIMER, G.; MAZZAI, V. A.; TEODORO, F. C.; SZYLITI, R.; ICHIKAWA, C. R. F.; SCHEPELSKI, U. G. F. A. Manejo Familiar e situação socioeconômica de crianças e adolescentes com distúrbios neurológicos. **Rev. Bras. Enferm**. v. 73, n. 4, p. 1–8, 2020.

WELLICHAN, D. S. P.; SANTOS, M. G. P. Atividade física adaptada para a pessoa com deficiência: o crossfit adaptado para um grupo com cadeirantes e amputado. **Temas em Educ. e Saúde**, Araraquara, v. 15, n. 1, p. 146-158, jan. /jun. 2019.

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Informação ao Participante
O termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) tende a atender às exigências da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde que regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos em eficácia no Brasil. Tendo como seu fundamental objetivo assegurar e resguardar os direitos dos participantes da pesquisa.
Este termo tem informações sobre o projeto de pesquisa e de seus responsáveis mencionados abaixo, atendendo os fundamentos da referida Resolução. Os participantes têm o direito resguardado de abordar o conhecimento sobre o projeto podendo de forma esclarecida e livre de qualquer obrigação, decidir por sua participação no estudo confirmando-se através de sua assinatura no final do termo, permanecendo de direito com uma das vias e a outra de posse do pesquisador.
O participante não alfabetizado, ou seja, impossibilitado de assinar e ler este termo, o pesquisador terá que realizar a leitura do mesmo de forma clara, acessível e repetindo-a se necessário, sempre respeitando a condição intelectual, econômica, cultural e social do participante. Neste caso para a confirmação da participação na parte final do termo terá que deixar sua impressão datiloscópica (marca de seu polegar) e recolher a assinatura da testemunha.
Tratando-se do participante impossibilitado legalmente, deverá ser representado pelo seu referente responsável. No acontecimento de sua ausência, um representante legalmente instituído pelo Estado que possa defender seus direitos, poderá assinando o termo.

Identificação
Título do Projeto de Pesquisa: Desenvolvimento motor em crianças neuroatípicas: a contribuição da atividade física adaptada.
Nome do Pesquisador Responsável: Divanalmi Ferreira Maia
Nome do Pesquisador Participante: Milena dos Santos Nunes
Instituição Proponente: Centro Universitário de Patos - UNIFIP
Finalidade: Projeto de pesquisa para realização de Trabalho de Conclusão do curso de Bacharelado em Educação Física.

Informações acerca do Projeto de Pesquisa
Justificativa: O projeto de pesquisa propõe avaliar como a atividade física adaptada impacta o desenvolvimento motor, a interação social e o bem-estar de crianças neuroatípicas, reconhecendo avanços no entendimento de suas necessidades, mas também destacando lacunas existentes. O estudo ressalta a importância de adaptar as atividades considerando as restrições, habilidades e preferências dessas crianças, e aponta a escassez de pesquisas sobre métodos eficazes de intervenção. Além de reforçar a relevância da atividade física adaptada para a autonomia e inclusão social, o projeto pretende oferecer orientações para professores, promovendo práticas escolares que favoreçam o desenvolvimento motor de crianças neuroatípicas.
Objetivo Geral: Verificar a percepção de alunos do ensino médio sobre as contribuições das brincadeiras e jogos realizados na infância para o desenvolvimento motor e cognitivo.

Procedimentos: O estudo será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, seguindo a Resolução 466/2012. Os responsáveis pelas crianças assinarão o TCLE após a apresentação da pesquisa. A escala EDM-3 será aplicada individualmente por profissionais qualificados, em ambiente tranquilo, com duração de 40 a 60 minutos. Os dados coletados serão registrados e comparados aos padrões normativos para classificar o desenvolvimento motor das crianças.
Riscos ou Desconfortos: A pesquisa apresenta riscos mínimos para os indivíduos envolvidos, podendo haver constrangimento por parte dos indivíduos por não conseguirem realizar o teste adequadamente, porém, caso isso ocorra o pesquisador estará apto a solucionar o problema.
Benefícios Esperados: O presente estudo apresentará grandes benefícios, por se tratar de estudar uma área que pouco é abordada em pesquisas, além de ser responsável por apresentar intervenções que visem o ganho na qualidade de vida de indivíduos com neuroatipicidade. Sendo assim responsável por gerar ganhos para a área acadêmica e para os indivíduos que compõem o estudo.

Garantias ao Participante da Pesquisa:
Esclarecimentos, antes e durante o andamento da pesquisa, sobre a metodologia e a respeito dos procedimentos da mesma.
Asseguro que tem direito de recusar a participação ou abolir o seu consentimento a qualquer momento da pesquisa sem penalização e sem algum prejuízo e deixar de participar do estudo.
Receberá assistência especializada a qualquer eventual necessidade resultante dos procedimentos da pesquisa, seja essa precisão, imediata ou tardia.
O sigilo que assegura a privacidade do (a) participante quanto ao caráter confidencial envolvidos na pesquisa, e anonimato, visa preservar a integridade de seu nome e dos seus, mantendo as informações sobre privacidade e anonimato. Os resultados do estudo serão empregados somente para fins científicos.
Garantia de que receberá retorno sobre os resultados da pesquisa e de sua publicação para fins acadêmicos e científicos, e que os dados coletados serão guardados e ficarão sob a guarda do pesquisador, estando acessível ao participante quando desejar.
O projeto não terá nenhum bônus, será totalmente custeado pelo pesquisador e instituição.
Caso seja, poderá buscar explicações junto ao pesquisador responsável, que estará acessível para esclarecimentos e/ou dúvidas acerca do andamento, conclusão e publicação dos resultados, bem como, de que poderá buscar informações junto ao Comitê de Ética em Pesquisa, que avaliou o trabalho e aprovou o termo ora apresentado, ou a outras instâncias que podem esclarecer e defender seus direitos, caso manifeste esse desejo.

Contatos Disponibilizados pelos pesquisadores
Os pesquisadores:
Informados da importância da participação do voluntário, o agradecem por consentir sua participação no acima referido projeto de pesquisa.
Comprometem-se, a cumprir a resolução 466/2012, e prometem cuidar honestamente o que neste termo ficou abordado.
Comprovando seu compromisso, disponibilizam seus dados para contato ao participante.

Dados Complementares dos Pesquisadores para Contato:

Pesquisador responsável: Divanalmi Ferreira Maia
E-mail do pesquisador responsável: divanalmi@gmail.com
Telefone: (83)9818-27662
Endereço: Rua Horácio Nóbrega – Belo Horizonte, Patos – PB

Pesquisador participante: Milena dos Santos Nunes
E-mail do pesquisador responsável: mylisantos01@gmail.com
Telefone: (83)9814-49148
Endereço: Rua Isaura Juvino da Silva - Nova Vida, Pombal-PB

Você também terá direito a manter contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário - UNIFIP (Rua Horácio Nóbrega s/n, Bairro Belo Horizonte, Patos – PB, 58.7004-200), através do telefone: (83).3471.7300 – ramal 276 ou pelo e-mail cep@fiponline.edu.br

Consentimento Pós-Informado
Obter as informações e esclarecimentos sobre o referido projeto de pesquisa, estando de acordo com o teor desse termo, o (a) participante ou seu representante (no caso de legalmente incapaz), assina, recebendo uma via, acatando sua participação no protocolo de pesquisa, de forma livre e gratuita. A outra via do termo fica reservada aos pesquisadores, que também assinam esse documento. Ambos também devem rubricar as folhas do TCLE.

Patos - PB, ____/____/_____.

_____
Assinatura do Participante



_____
Assinatura do Pesquisador

APÊNDICE B – Termo de Compromisso do Pesquisador (TCP)

TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR

Título do Projeto: Desenvolvimento motor em crianças neuroatípicas: a contribuição da atividade física adaptada.

Pesquisador Responsável: Divanalmi Ferreira Maia

Instituição: Centro Universitário de Patos - PB
Telefone para Contato: (83)98182-7662
Local da Coleta de Dados: E.M.E.I. PSICOLOGO GILMAR PERREIRA TRIGUEIRO

Por meio deste termo de responsabilidade, nós, abaixo-assinados, respectivamente, Divanalmi Ferreira Maia e Milena dos Santos Nunes da pesquisa, assumimos cumprir fielmente as diretrizes regulamentadoras emanadas das Resoluções nº 466/2012 visando assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, ao (s) sujeito (s) da pesquisa e ao Estado.

Reafirmamos, outrossim, nossa responsabilidade indelegável e intransferível, mantendo em arquivo todas as informações inerentes à presente pesquisa, respeitando a confidencialidade e sigilo das fichas correspondentes a cada sujeito incluído na pesquisa, por um período de 5 (cinco anos) após o término desta. Apresentaremos sempre que solicitado pelo CEP/FIP (Comitê de Ética em Pesquisa/Centro Universitário de Patos- UNIFIP), ou CONEP (Conselho Nacional de Ética em Pesquisa, um relatório sobre o andamento da pesquisa.

Patos-PB, ____ de _____ de 20___



_____
Pesquisador

APÊNDICE C – Termo de Assentimento do Menor (TAM)

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa Desenvolvimento motor em crianças neuroatípicas: a contribuição da atividade física adaptada. Nesta pesquisa pretendemos. Verificar a percepção de alunos do ensino médio sobre as contribuições das brincadeiras e jogos realizados na infância para o desenvolvimento motor e cognitivo. O motivo que nos leva a estudar esse assunto é o projeto de pesquisa propõe avaliar como a atividade física adaptada impacta o desenvolvimento motor, a interação social e o bem-estar de crianças neuroatípicas, reconhecendo avanços no entendimento de suas necessidades, mas também destacando lacunas existentes. O estudo ressalta a importância de adaptar as atividades considerando as restrições, habilidades e preferências dessas crianças, e aponta a escassez de pesquisas sobre métodos eficazes de intervenção. Além de reforçar a relevância da atividade física adaptada para a autonomia e inclusão social, o projeto pretende oferecer orientações para professores, promovendo práticas escolares que favoreçam o desenvolvimento motor de crianças neuroatípicas para esta pesquisa adotaremos o (s) seguinte (s) procedimento (s): O estudo será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, seguindo a Resolução 466/2012. Os responsáveis pelas crianças assinarão o TCLE após a apresentação da pesquisa. A escala EDM-3 será aplicada individualmente por profissionais qualificados, em ambiente tranquilo, com duração de 40 a 60 minutos. Os dados coletados serão registrados e comparados aos padrões normativos para classificar o desenvolvimento motor das crianças.

Para participar desta pesquisa, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes desta pesquisa, você tem assegurado o direito à indenização. Você será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação. Os riscos envolvidos na pesquisa consistem em a pesquisa apresenta riscos mínimos para os indivíduos envolvidos, podendo haver constrangimento por parte dos indivíduos por não conseguirem realizar o teste adequadamente, porém, caso isso ocorra o pesquisador estará apto a solucionar o problema**.** A pesquisa contribuirá para o presente estudo apresentará grandes benefícios, por se tratar de estudar uma área que pouco é abordada em pesquisas, além de ser responsável por apresentar intervenções que visem o ganho na qualidade de vida de indivíduos com neuroatipicidade. Sendo assim responsável por gerar ganhos para a área acadêmica e para os indivíduos que compõem o estudo.

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias

originais: sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/2012), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Eu, _____, fui informado (a) dos objetivos da presente pesquisa, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar dessa pesquisa. Recebi o termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas *dúvidas.*

Patos-PB, ____ de _____ de 20___.

_____
Assinatura do (a) menor/ou incapaz



_____
Assinatura do (a) pesquisador (a)

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa/UNIFIP
Centro Universitário de Patos - UNIFIP
Rua Horácio Nóbrega, s/n
Fone: (83 3421-7300/Ramal 276 / E-mail: cep@fiponline.edu.br)

Divanalmi Ferreira Maia
(83)98182-7662
divanalmi@gmail.com



_____
Pesquisador

ANEXO A – Termo de Autorização

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu, Absmaneide Alves dos Santos AUTORIZO Divanalmi Ferreira Maia docente do curso de Educação Física do Centro Universitário de Patos – UNIFIP e o discente Milena dos Santos Nunes, para a realização do Projeto de Pesquisa intitulado, Desenvolvimento motor em crianças neuroatípicas: a contribuição da atividade física adaptada que tem por objetivo geral verificar a percepção de alunos do ensino fundamental sobre as contribuições das brincadeiras e jogos realizados na infância para o desenvolvimento motor e cognitivo.

O pesquisador acima qualificado se compromete a:

1. Iniciar a coleta de dados somente após o Projeto de Pesquisa ser aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.
2. Obedecer às disposições éticas de proteger os participantes da pesquisa, garantindo-lhes o máximo de benefícios e o mínimo de riscos.
3. Assegurar a privacidade das pessoas citadas nos documentos institucionais e/ou contatadas diretamente, de modo a proteger suas imagens, bem como garantir que não utilizará as informações coletadas em prejuízo dessas pessoas e/ou da instituição, respeitando deste modo as Diretrizes Éticas da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, nos termos estabelecidos na Resolução Nº 466/2012 e obedecendo as disposições legais estabelecidas na Constituição Federal Brasileira, artigo 5º, incisos X e XIV e no Novo Código Civil, artigo 20.

Patos-PB, 04 de outubro de 2025.

Absmaneide Alves dos Santos

Absmaneide Alves dos Santos

Diretora

Absmaneide Alves dos Santos
- Diretora -
Mat. 4517

ANEXO B – Parecer consubstanciado do CEP

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS - UNIFIP

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: DESENVOLVIMENTO MOTOR EM CRIANÇAS NEUROATÍPICAS: A CONTRIBUIÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA ADAPTADA

Pesquisador: DIVANALMI FERREIRA MAIA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 95343426.6.0000.5181

Instituição Proponente: CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 8.180.374

Apresentação do Projeto:

Segundo o pesquisador, a proposta compreende um estudo de abordagem quantitativa, com delineamento descritivo e transversal, cujo objetivo central é analisar a relação entre a prática de atividades físicas adaptadas e o desenvolvimento motor de crianças neuroatípicas, com idades entre 4 e 10 anos, matriculadas em escolas de ensino regular e/ou instituições especializadas de um município do interior do estado da Paraíba. O projeto está devidamente registrado na Plataforma Brasil, com informações completas quanto à instituição proponente, responsáveis e cronograma de execução.

Objetivo da Pesquisa:

Analisar a relação entre a prática de atividades físicas adaptadas e o desenvolvimento motor em crianças neuroatípicas.

Identificar as atividades físicas adaptadas desenvolvidas com esse público, avaliar o desenvolvimento motor amplo das crianças participantes e comparar a proficiência motora associada à prática sistematizada dessas atividades.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos da pesquisa são classificados como mínimos, estando relacionados principalmente à possibilidade de constrangimento, frustração ou desconforto emocional das crianças durante a

Endereço: Rua Horácio Nóbrega S/N - Bloco "G" - 2º Andar
Bairro: Belo Horizonte **CEP:** 58.704-000
UF: PB **Município:** PATOS
Telefone: (83)3421-7300 **Fax:** (83)3421-4047 **E-mail:** cep@fiponline.edu.br

realização dos testes motores da Escala de Desenvolvimento Motor 3 (EDM-3), especialmente em situações de dificuldade na execução das tarefas propostas. O projeto descreve que, diante de qualquer intercorrência, o pesquisador estará apto a intervir, garantindo acolhimento, interrupção da avaliação, se necessário, e preservação da integridade física e emocional dos participantes.

Os benefícios esperados são relevantes tanto do ponto de vista individual quanto coletivo, uma vez que o estudo poderá contribuir para a identificação de atrasos motores, subsidiar práticas pedagógicas e terapêuticas mais inclusivas e fortalecer o uso da atividade física adaptada como estratégia de promoção do desenvolvimento motor, da autonomia e da inclusão social de crianças neuroatípicas. Além disso, os resultados poderão ampliar o conhecimento científico na área da Educação Física Adaptada e do desenvolvimento infantil.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto apresenta coerência entre problema de pesquisa, objetivos, hipóteses, metodologia e instrumentos utilizados. A escolha da Escala de Desenvolvimento Motor 3 (EDM-3) mostra-se adequada, por se tratar de instrumento validado e amplamente utilizado para avaliação do desenvolvimento motor infantil, contemplando diferentes dimensões da motricidade.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

A documentação apresentada encontra-se em conformidade com a Resolução CNS nº 466/2012, especialmente no que se refere à pesquisa envolvendo crianças e adolescentes.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Diante do exposto, este parecer conclui que o projeto apresenta adequação ética, metodológica e documental, encontrando-se em conformidade com as normativas vigentes do Conselho Nacional de Saúde. Assim, opina-se favoravelmente à aprovação ética do estudo, não havendo pendências ou inadequações que impeçam sua execução.

Considerações Finais a critério do CEP:

Com base nos parâmetros estabelecidos pelas RESOLUÇÕES 466/2012 , 510/2016 e 580/2018 do CNS/MS regulamentando os aspectos relacionados a ÉTICA ENVOLVENDO ESTUDOS COM SERES HUMANOS, o Comitê de Ética em pesquisa do UNIFIP - Centro Universitário de Patos , considera que o protocolo em questão está devidamente APROVADO para sua execução.
Este documento tem validade de CERTIDÃO DE APROVAÇÃO para coleta dos dados propostos ao estudo. Destacamos que a CERTIDÃO PARA PUBLICAÇÃO só será emitida após o envio do

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS - UNIFIP

Continuação do Parecer: 8.180.374

RELATÓRIO FINAL do estudo proposto, via Plataforma Brasil.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2734507.pdf	05/02/2026 23:41:45		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.pdf	05/02/2026 23:40:25	DIVANALMI FERREIRA MAIA	Aceito
Folha de Rosto	FOLHADROSTO.pdf	05/02/2026 23:35:56	DIVANALMI FERREIRA MAIA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TermodeConsentimentoLivreeEsclarecido.pdf	05/02/2026 23:33:35	DIVANALMI FERREIRA MAIA	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	05/02/2026 23:30:08	DIVANALMI FERREIRA MAIA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TermodCompromissodoPesquisador.pdf	05/02/2026 23:29:28	DIVANALMI FERREIRA MAIA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracaodainstituicao.pdf	05/02/2026 23:28:52	DIVANALMI FERREIRA MAIA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	05/02/2026 23:25:25	DIVANALMI FERREIRA MAIA	Aceito
Brochura Pesquisa	projetoMilena.pdf	05/02/2026 23:22:50	DIVANALMI FERREIRA MAIA	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

PATOS, 20 de Fevereiro de 2026

Assinado por:
Flaubert Paiva
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Horácio Nóbrega S/N - Bloco "G" - 2º Andar
Bairro: Belo Horizonte **CEP:** 58.704-000
UF: PB **Município:** PATOS
Telefone: (83)3421-7300 **Fax:** (83)3421-4047 **E-mail:** cep@fiponline.edu.br

ANEXO C – Normas da Revista Multidisciplinar do Sertão

Normas de publicação
INSTRUÇÕES PARA AUTORES

1 OBJETIVO E POLÍTICA EDITORIAL

A Revista eletrônica Multidisciplinar do Sertão (RMS) é um periódico da Faculdade de Integração do Sertão - Serra Talhada/PE e conta com publicações da faculdade e comunidade científica em geral. O escopo da revista consiste na difusão do conhecimento nas áreas de enfermagem, educação física, fisioterapia, farmácia, nutrição, psicologia, odontologia, administração, ciências contábeis, direito e engenharia civil. As colaborações poderão ter o formato de artigos originais, artigos de revisão/atualização e ponto de vista atendendo as seguintes linhas de publicação:

- Fisioterapia clínica, Nutrição, Movimento humano e Saúde;
- Saúde coletiva, Bucal, Gestão e Cuidados em saúde;
- Sofrimento psíquico na atualidade;
- Controle de qualidade, Ativos naturais e Assistência farmacêutica;
- Administração e Contabilidade: modelos de negócios disruptivos
- Fenômenos sócios jurídicos e Ciências da sociedade;
- Alimentação e Gastronomia
- Construção, Transportes e Tecnologia.

2 DIREITOS AUTORAIS
Os trabalhos publicados são propriedade da RMS, sendo permitida a reprodução total ou parcial dos mesmos, desde que citada à fonte. Todos os manuscritos deverão vir acompanhados de uma carta de encaminhamento, assinada pelos autores atestando que o artigo não está sendo avaliado para publicação em outra revista e nem foi publicado previamente no todo. Os artigos serão de inteira responsabilidade do (s) autor (es).

3 COMITÊ DE ÉTICA

Todos os artigos envolvendo estudos com humanos ou animais deverão ter Pareceres dos Comitês de Ética de Pesquisa em Seres Humanos ou em Animais autorizando tais estudos.
4 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Para ser publicado, o manuscrito tem que ser aprovado em três passos:

Análise Prévia

O manuscrito somente será enviado aos revisores após aprovado em uma análise prévia pelo conselho editorial, na qual serão observados os seguintes aspectos: a

adequação aos objetivos e à política editorial da revista; o formato de apresentação de artigos e o potencial de publicação dos artigos.

Avaliação pelos Pares

Essa revista adota o sistema revisão duplo-cega (double-blind review). Os critérios da revista para aceitar artigos incluem: a apropriação do manuscrito para o escopo da revista, mérito geral do manuscrito, dados relevantes, normatização e formatação, aderência às diretrizes da revista, originalidade, validade dos dados, clareza da escrita, repercussões das conclusões e contribuição científica para enfermagem, educação física, fisioterapia, farmácia, nutrição, psicologia, odontologia, administração, ciências contábeis, direito e engenharia civil.

Cada manuscrito será avaliado por dois pareceristas. Caso haja divergência entre as avaliações, um terceiro parecerista será solicitado. Durante a avaliação do manuscrito será garantido o anonimato. Os pareceristas farão comentários quanto ao mérito científico do trabalho e decidirão se o mesmo deve ser aprovado, recusado ou aprovado com correções (esta indicação não garante a publicação). O artigo com as correções passará por novo processo de avaliação.

Os pareceristas enviarão suas análises aos editores científicos, os quais encaminharão resposta ao autor responsável, via correio eletrônico, após esta etapa, os Editores chefes, de posse das análises dos pareceristas e dos editores científicos, tomarão a decisão final.

Redação/Estilo

As revisões ortográficas, de normas e de estilo da RMS completam o processo de avaliação.

Se necessário, os Editores chefes estarão envolvido em investigações sobre quaisquer questões éticas e legais e se comunicarão com o(s) autor(es) em caso de: reclamações de plágio, publicações múltiplas, duplicadas, simultâneas e concorrentes, apropriação indevida de resultados de pesquisa, violações de padrões de pesquisa, conflitos de interesse não revelados, alegações de erros de pesquisa. Se estas questões não forem resolvidas, os Editores chefes se recusarão a publicar tais manuscritos. Ao investigar má conduta de pesquisa, os Editores chefes fornecerão as salvaguardas máximas para os informantes, que devem agir de boa fé e para os autores será dada oportunidade de responder às alegações e acesso razoável aos dados e outras evidências que apoiam as alegações.

Na suspeita de publicações do tipo "salame" os Editores chefes tomarão a decisão final sobre similaridade aceitável com publicações prévias dos Editores científicos e dependerá da quantidade e relevância dos dados duplicados. Antes de tomar a decisão, os Editores chefes entrarão em contato com o(s) autor (es) para possíveis esclarecimentos.

A Revista adotará um sistema de identificação de plágio.

TAXA DE SUBMISSÃO E AVALIAÇÃO DE ARTIGOS

Não há taxas de submissão e de avaliação de artigos

5 FORMA E PREPARAÇÃO DOS MANUSCRITOS

Os artigos devem ser submetidos em língua portuguesa e/ou inglesa. Artigos submetidos em outros idiomas não serão aceitos. Cada artigo deve ter um resumo em português e em inglês com palavras chave na língua correspondente. Os estudos devem ser apresentados de forma que qualquer pesquisador interessado possa reproduzir os resultados. Para isso estimulamos o uso das seguintes recomendações, de acordo com a categoria do manuscrito submetido:

CONSORT checklist e fluxograma para ensaios controlados e randomizados (http://www.consort-statement.org/)
STARD checklist e fluxograma para estudos de acurácia diagnóstica (http://www.stardstatement.org/)
MOOSE checklist e fluxograma para metanálises e revisões sistemáticas de estudos observacionais (http://www.equator-network.org/reporting-guidelines/systematicreviews-and-meta-analysis-of-preclinical-studies-why-perform-them-and-how-toappraise-them-critically/)
PRISMA checklist e fluxograma para revisões sistemáticas e metanálises (http://www.prisma-statement.org/)
STROBE checklist para estudos observacionais (https://www.strobestatement.org/index.php?id=strobe-home)
RATS checklist para estudos qualitativos (http://www.equator-network.org/reportingguidelines/qualitative-research-review-guidelines-rats/)
Pormenores sobre os itens exigidos para apresentação do manuscrito estão descritos mais adiante.

Artigos Originais

Esta seção destina-se a divulgar pesquisas originais que apresentem resultados relevantes, que possam ser reproduzidos e/ou generalizados. O artigo deve ser estruturado em: título, autores, afiliação dos autores, resumo, abstract, introdução, método, resultados e discussão, conclusões e referências. Mais detalhes sobre a formatação do artigo para submissão encontram-se na seção de estruturação do artigo mais adiante.

Informações adicionais

Devem ter até 3.000 palavras (excluindo resumo, abstract, tabelas, figuras e referências).
As tabelas e figuras, limitadas a 5 (cinco) no conjunto, devem incluir apenas os dados imprescindíveis, evitando-se tabelas muito longas.
Resumo e abstract devem ter até 250 palavras, cada um. O resumo (e o abstract) deve vim acompanhado de 3 (três) até 5 (cinco) palavras-chave (keywords),

separadas por ponto e em ordem alfabética. As palavras-chave e os keywords devem ser obrigatoriamente indexados no BVS (Biblioteca Virtual de Saúde)/ DECS (http://decs.bvs.br/).

As referências devem ser limitadas a 30, incluir apenas as referências estritamente pertinentes e relevantes ao tema abordado. Deve-se evitar a inclusão de número excessivo de referências numa mesma citação. Citações de documentos não publicados e não indexados na literatura científica (Dissertações, Teses, relatórios, sites de internet, resumos em Anais de evento, e outros) devem ser evitadas.
Limita-se a nove o número máximo de autores.

Artigos de Revisão/Atualização

São aceitos artigos de revisão narrativa, integrativa, revisões sistemáticas ou metaanálises.

Os artigos de revisão caracterizam-se por meio da síntese de resultados de estudos originais, quantitativos ou qualitativos e objetivam responder à pergunta específica e de relevância para a área do escopo da RMS. O artigo deve ser estruturado em: título, autores, afiliação dos autores, resumo, abstract, introdução, método, resultados e discussão, conclusões e referências. Descrever com pormenores o processo de busca dos estudos originais, os critérios utilizados para seleção daqueles que foram incluídos na revisão e os procedimentos empregados na síntese dos resultados obtidos pelos estudos revisados. Consulte:

MOOSE checklist e fluxograma para metanálises e revisões sistemáticas de estudos observacionais (http://www.equator-network.org/reporting-guidelines/systematicreviews-and-meta-analysis-of-preclinical-studies-why-perform-them-and-how-toappraise-them-critically/)
PRISMA checklist e fluxograma para revisões sistemáticas e metanálises (http://www.prisma-statement.org/)

A revisão narrativa destinada à avaliação crítica e sistematizada da literatura e devem conter: título, autores, afiliação dos autores, resumo, abstract, introdução (incluir procedimentos adotados, delimitação e limitação do tema), desenvolvimento, considerações finais e referências.

Informações adicionais para todos os artigos de revisão (narrativa, integrativa, sistemáticas ou meta-análises)

Devem conter até 3.500 palavras (excluindo resumo, abstract, tabelas, figuras e referências).
As tabelas e figuras, limitadas a 4 no conjunto, devem conter apenas os dados imprescindíveis, evitando-se tabelas muito longas.
Resumo e abstract devem ter até 250 palavras, cada um. O resumo (e o abstract) deve vim acompanhado de 3 (três) até 5 (cinco) palavras-chave (keywords), separadas por ponto e em ordem alfabética. As palavras-chave e os keywords devem ser obrigatoriamente indexados no BVS (Biblioteca Virtual de Saúde)/ DECS (http://decs.bvs.br/).

As referências devem ser limitadas a 40, incluir apenas as referências estritamente pertinentes e relevantes ao tema abordado. Deve-se evitar a inclusão de número excessivo de referências numa mesma citação. Citações de documentos não publicados e não indexados na literatura científica (Dissertações, Teses, relatórios, sites de internet, resumos publicados em Anais de eventos científicos e outros) devem ser evitadas.

Limita-se a quatro o número máximo de autores para revisões narrativas.

Limita-se a nove, o número máximo de autores para revisões integrativas, sistemáticas e/ou meta-análises.

Pontos de vista

Destinados a expressar opinião sobre assuntos, que ilustrem situações pouco frequentes ou contraditórias, as quais mereçam maior compreensão e atenção por parte dos profissionais das áreas da RIS. Deve conter: título, autores, afiliação dos autores, resumo, abstract, introdução, tópicos de discussão, considerações finais e referências.

Informações adicionais:
Devem ter até 2.000 palavras (excluindo resumo, abstract, tabelas, figuras e referências).
As tabelas e figuras, limitadas a 2 (dois) no conjunto, devem conter apenas os dados imprescindíveis, evitando-se tabelas muito longas.
Resumo e abstract devem ter até 200 palavras, cada um. O resumo (e o abstract) deve vim acompanhado de 3 (três) até 5 (cinco) palavras-chave (keywords), separadas por ponto e em ordem alfabética. As palavras-chave e os keywords devem ser obrigatoriamente indexados no BVS (Biblioteca Virtual de Saúde)/ DECS (http://decs.bvs.br/).

As referências devem ser limitadas a 15, incluir apenas as referências estritamente pertinentes e relevantes ao tema abordado. Deve-se evitar a inclusão de número excessivo de referências numa mesma citação. Citações de documentos não publicados e não indexados na literatura científica (Dissertações, Teses, relatórios, sites de internet, resumo em Anais de eventos e outros) devem ser evitadas.

Limita-se a três, o número máximo de autores.

Formato de Apresentação dos Artigos

Os artigos devem ter a seguinte formatação: folhas de tamanho A4 (210 x 297 mm), em uma coluna, com margens de 2,5 cm, espaçamento 1,5 entre as linhas, fonte times new roman 12. Todas as páginas devem ser numeradas na borda superior direita a partir da primeira página.

Tabelas, Figuras e Quadros

As tabelas devem estar inseridas no texto em seu devido lugar e com a respectiva legenda, sendo que as mesmas devem ser planejadas para serem apresentadas em 8 cm ou 17 cm de largura. O título das figuras deverá ser colocado sob as mesmas e os títulos das tabelas e quadros sobre os mesmos, devendo seguir a padronização abaixo.

As figuras devem ser enviadas nos formatos: power point, excel ou word - evitando o envio de ilustrações e gráficos no formato jpg, gif, png, etc. Se não for possível, enviar as ilustrações e gráficos no formato PDF.

Exemplos:

Tabela 1. Características sociodemográficas de mulheres com câncer de mama no Município de Serra Talhada-PE, 2019.

Figura 1. Distribuição da prevalência de hanseníase por sexo e idade no Município de Serra Talhada-PE, 2019.

Na descrição de tabelas, figuras e quadros quando publicados recomenda-se que o autor replique os dados informando a fonte, seguida da expressão "adaptado".

Estruturação do artigo

Primeira Página

1) Categoria do artigo (fonte Times New Roman, Tamanho 12, alinhado à direita em itálico);
2) Título em Português e Inglês (fonte Times New Roman, Tamanho 12, Não usar abreviaturas);
3) Nome completo dos autores acompanhado do número sobrescrito indicativo das suas afiliações institucionais, indicando estado e país. Não permitido siglas no nome das instituições (fonte Times New Roman, Tamanho 10).
4) Resumo e Abstract deve ser escrito em parágrafo único (fonte Times New Roman,
Tamanho 10, espaçamento entre linhas simples);
5) Palavras-chave (fonte Times New Roman, Tamanho 10)
6) Nome e endereço completo, incluindo e-mail do autor responsável pelo artigo (fonte Times New Roman, Tamanho 12, em nota de rodapé);

Resumo e abstract

Os resumos são descritivos, mas devem conter a introdução, o objetivo, o método, os resultados, e as conclusões. Sendo necessário redigir os termos "Introdução", "Objetivo", "Métodos", "Resultados" e "Conclusões". Citações não devem ser incluídas. As palavras-chave (keywords) em número de 3 a 5 devem ser indicadas logo abaixo do resumo e do abstract, separadas por ponto e em ordem alfabética, extraídas na BVS (Biblioteca Virtual de Saúde)/ DECS (http://decs.bvs.br/).

Segunda página

Texto principal do manuscrito

Após o resumo e o abstract, em uma nova página deve ser colocado o texto principal do artigo. Visite as especificações para cada categoria de artigo, na qual se encontram as seções necessárias.
Referências

As referências devem apresentadas em ordem alfabética segundo as normas da ABNT.
As abreviações das revistas devem estar em conformidade com o Index Medicus/Medline - na publicação List of Journals Indexed in Index Medicus, ou atravs do site http://www.nlm.nih.gov/. Somente utilizar revistas indexadas.

Agradecimentos

Os agradecimentos às pessoas que contribuíram de alguma forma, mas que não preenchem os requisitos para participar da autoria, devem ser colocados após as referências, contanto que haja permissão das mesmas. Apoio econômico, de material e outros, também podem constar neste tópico.

Financiamento

Os autores devem descrever (se houver) as fontes e agências financiadoras da pesquisa com a indicação do número do processo de financiamento. Caso não haja financiamento para a pesquisa, os autores devem escrever já no momento da submissão, a seguinte frase: Esse estudo não recebeu nenhum tipo de auxílio financeiro externo e foi financiado pelos próprios autores.

Conflito de Interesses

Os autores devem relatar se há algum tipo de conflito de interesses com a pesquisa e com os dados apresentados. Caso não haja conflito de interesses a declarar, os autores devem escrever já no momento da submissão a seguinte frase: Os autores não têm conflito de interesses a declarar.

Aspectos Éticos

Os artigos originais que utilizaram amostra de humanos ou de animais somente serão publicados se tiveram aprovação de um Comitê de Ética em Pesquisa institucional e se respeitar os padrões de ética em pesquisa da Declaração de Helsinque. Nesse tópico os autores devem escrever a seguinte frase: A aprovação ética foi obtida a partir do Comitê de Ética em Pesquisa com [Seres Humanos ou Animais] da instituição [Colocar o nome da Universidade ou Instituto que aprovou o estudo], aprovado pelo parecer: [parecer de aprovação].

Contribuição dos autores

Os autores devem relatar a contribuição de cada um dos autores para o artigo. Somente se considera como autor do trabalho aquela pessoa que contribuiu substancialmente para o planejamento e/ou desenvolvimento e/ou escrita e/ou análise crítica e teórica para o objeto apresentado. Todos os autores devem ter lido e aprovado a versão final do manuscrito. Os autores devem escrever a seguinte frase, já no momento da submissão, nesse tópico: Concepção e delineamento do experimento: [Adicionar as iniciais do nome dos autores que fizeram essa etapa]. Realização dos experimentos: [Adicionar as iniciais do nome dos autores que fizeram essa etapa]. Análise dos dados [Adicionar as iniciais do nome dos autores que fizeram essa etapa]. Contribuição com reagentes/materiais de pesquisa/ferramentas de análise: [Adicionar as iniciais do nome dos autores que fizeram essa etapa]. Escrita do artigo: [Adicionar as iniciais do nome dos autores que fizeram essa etapa]. Todos os autores leram e aprovaram a versão final do manuscrito.

Envio de manuscritos

Processo de submissão

Os artigos devem vir acompanhados pelos documentos suplementares a, b, c e d. O manuscrito deve ser submetido via on line.

ANEXO D – Escala de Desenvolvimento Motor (EDM)

ESCALA DE DESENVOLVIMENTO MOTOR

(Rosa Neto, 2014).

Nome Completo				Sexo	
Nascimento		Exame		Idade	
Outros dados					

RESULTADOS

	TESTES/ANOS	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1.	Motricidade fina										
2.	Motricidade global										
3.	Equilíbrio										
4.	Esquema corporal/Rapidez										
5.	Organização espacial										
6.	Linguagem/Organização temporal										

RESUMO DE PONTOS

Idade motora geral (IMG)		Idade positiva (+)	
Idade cronológica (IC)		Idade negativa (-)	
Quociente motor geral (QMG)		Escala de desenvolvimento	

Idade Motora (IM)				Quociente Motor (QM)			
IM1		IM4		QM1		QM4	
IM2		IM5		QM2		QM5	
IM3		IM6		QM3		QM6	
Lateralidade				Mãos			
Olhos				Pés			

PERFIL MOTOR

11 anos	-	-	-	-	-	-
10 anos	-	-	-	-	-	-
09 anos	-	-	-	-	-	-
08 anos	-	-	-	-	-	-
07 anos	-	-	-	-	-	-
06 anos	-	-	-	-	-	-
05 anos	-	-	-	-	-	-
04 anos	-	-	-	-	-	-
03 anos	-	-	-	-	-	-
02 anos	-	-	-	-	-	-
Idade Cronológica	Motricidade Fina	Motricidade Global	Equilíbrio	Esquema Corporal	Organização Espacial	Organização Temporal